

Ocorrência de *Butia lallemantii* no município de Alegrete (RS) e ameaças às populações naturais

PAULO RICARDO FARACO RODRIGUES¹, ROSA LIA BARBIERI, JOÃO CARLOS COSTA GOMES³; TÂNIA BEATRIZ GAMBOA MORSELLI³

PPGSPAF/FAEM/UFPEL - palica.faraco@gmail.com¹;
Embrapa Clima Temperado Recursos Genético e Desenvolvimento Rural Sustentável -
lia.barbieri@embrapa.br; costa.gomes@embrapa.br²;
PPGSPAF/FAEM/UFPEL - morselli@ufpel.edu.br³

1. INTRODUÇÃO

O gênero *Butia* Becc. pertence à família Arecaceae, distribui-se do sudoeste da Bahia e Goiás até o Rio Grande do Sul, abrangendo também países que fazem fronteira com o Sul do Brasil: Uruguai, Paraguai e Argentina. Recursos provenientes de plantas deste gênero são utilizados pelo ser humano há séculos. As espécies da família Arecaceae apresentam grande importância econômica e são exploradas comercialmente na produção de óleo, amido, palmito, ceras, fibras e como fonte de alimento (SCHWARTZ, 2008). Há uma necessidade de se resgatar e preservar o conhecimento etnobotânico sobre as palmeiras nativas do Rio Grande do Sul, verificando a sua utilização e potencialidades para as comunidades onde estão inseridas (ROSSATO, 2007). *Butia lallemantii* Deble & Marchiori, popularmente conhecido como butiá-anão, é uma palmeira endêmica dos areais (ou campos de areia) do sudoeste do Rio Grande do Sul, (MARCHIORI, 1995). De acordo com ALVES (2008), a tipologia vegetal dos campos da fronteira oeste onde ocorrem os butiazais é chamada de “campos com butiá-anão em colinas de arenito”. O presente trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de butiá-anão e verificar as ameaças às suas populações naturais de butiá-anão no município de Alegrete, RS.

2. METODOLOGIA

No período de julho de 2011 a dezembro de 2012 foram feitas saídas a campo para a verificação das áreas de ocorrência do butiá-anão no município de Alegrete e das ameaças às populações naturais. Foram utilizadas Cartas do Exército (Folha MI - 2962/1; MI - 2962/3 e MI - 2962/4), com escala de 1:50.000 para auxiliar no planejamento e deslocamento das saídas a campo, identificação e georeferenciamento por GPS modelo Garmin Etrex 10 dos locais de ocorrência

de populações naturais de butiá-anão. Após identificação dos butiazais, três populações foram caracterizadas, com coleta de dados morfológicos e fenológicos no período de frutificação do butiazeiro. As áreas de estudo, estão localizadas em duas Bacias Hidrográficas (BH), uma área na BH do Arroio Jacaquá e duas áreas na BH do Arroio Lageado Grande, que são afluentes do Rio Ibicuí.

Mapa de localização da área de estudo (Figura 01) onde ocorre às populações naturais de butiá-anão nos areas do sudoeste do RS.

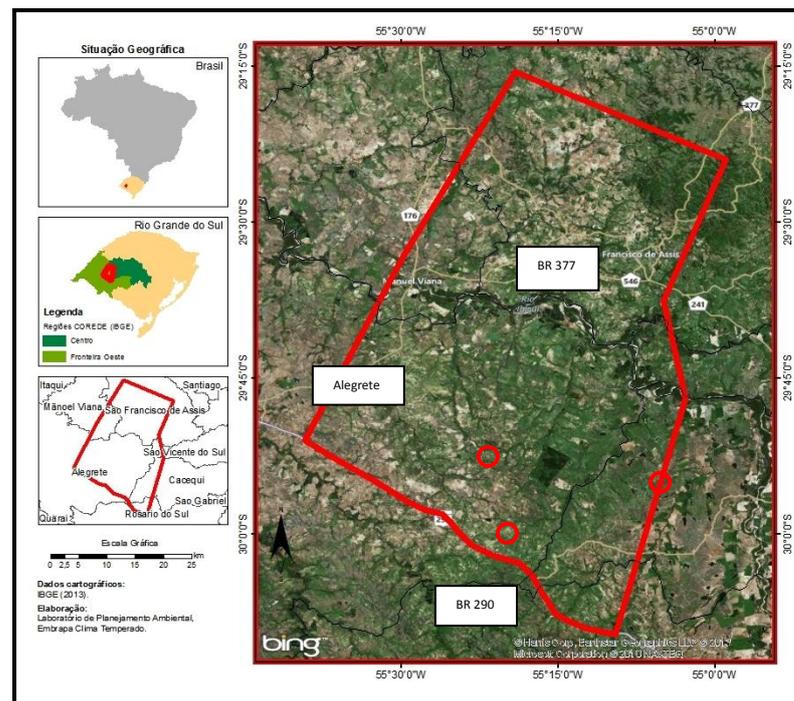


Figura 01: mapa de localização das populações naturais de butiá-anão no município de Alegrete. No detalhe, as três áreas de estudo, uma área na Bacia Hidrográfica do Arroio Jacaquá e duas áreas na Bacia Hidrográfica do Arroio Lageado Grande. Elaboração Laboratório de Planejamento Ambiental – Embrapa Clima Temperado. Fonte: (Dados cartográficos: IBGE, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi constatado que no município de Alegrete o butiá-anão ocorre em solos arenosos, de coloração amarelada, caracterizando-se como uma espécie endêmica da região. Foi possível verificar que os butiazais, outrora abundantes em Alegrete, estão se tornando muito escassos. As populações naturais estão sendo fragmentadas em ritmo extremamente acelerado em função da expansão de lavouras de soja e de milho. Durante o preparo do solo, as plantas são arrancadas por tratores e grades aradoras usadas no preparo do solo para o plantio. Essa situação se deve a mudanças no sistema de produção no município, uma vez que a tradicional pecuária extensiva vem sendo substituída rapidamente

pelo cultivo de soja e de milho, ocasionando grandes impactos na flora do campo nativo. Com a fragmentação acelerada e a grande pressão antrópica sobre os butiazais remanescentes, é visível a ocorrência de erosão genética, com perda acelerada de recursos genéticos ainda pouco conhecidos.

As três populações de butiá-anão caracterizadas em Alegrete apresentaram pouca variabilidade genética. As plantas formam pequenas colônias ou agrupamentos de três a nove indivíduos, a estipe nesta espécie não é aérea, existe um caule subterrâneo com aproximadamente 30 a 50 cm de comprimento, dando o aspecto de uma touceira de copa globosa, com diâmetros que variam de 2,5 a 3 metros, com folhas pinadas, cujo comprimento em média é de 1,30 metros. A coloração das inflorescências variou da amarela a avermelhada. Em relação à frutificação, foram observados frutos de coloração variando de verde-acinzentado a amarelo-alaranjado, com forma ovado-lanceolado e ápice acentuado e levemente recurvado. Foi observado que desde a abertura da espata é freqüente a visita de insetos às inflorescências, assim como é notável a presença de frutos com o endocarpo roído pela fauna silvestre. O florescimento ocorre no período de primavera-verão e a frutificação no período de outono-inverno.

Por tratar-se de uma espécie autóctone, é importante viabilizar estudos que venham a avaliar possibilidades de agregação de valor ao butiá-anão, além do consumo *in natura* do fruto, o uso das fibras das folhas em artesanato, dos frutos para produção de sucos e geléias, avaliação das propriedades medicinais do fruto, uso ornamental e paisagístico da espécie, permitindo o incremento da renda na agricultura familiar da região.



Figura 03: Fotografia expondo o processo de fragmentação dos butiazais em virtude da lavoura de soja. (RODRIGUES, P. R. F. 2011).



Figura 02: Fotografia expondo ao centro a pequena Lagoa Vermelha, localizada no topo de uma colina de arenito em meio a um palmar de butiá-anão (*Butia lallemantii* Deble & Marchiori-Arecaceae)-Bacia Hidrográfica do Arroio Lageado Grande (ALVES, F. S., 2008).

4. CONCLUSÕES

O butiá-anão ocorre em Alegrete, em solos arenosos de coloração amarelada. As populações naturais de butiá-anão estão muito ameaçadas pela expansão das lavouras de soja e de milho na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. da SILVA. **Estudos fitogeográficos na bacia hidrográfica do Arroio Lajeado Grande – oeste do RS.** 2008. Dissertação (Mestrado) - UFSM, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, RS.

ALVES, F. da S. et al. Fitogeografia da bacia hidrográfica do arroio Lajeado Grande-Oeste do Rio Grande do Sul. **Ciência e Natura**, UFSM. 32(2), 2010, p. 141-161

BÜTTOW, M. V. **Etnobotânica e caracterização molecular de *Butia* sp.** 2008. 62f.:il. Dissertação (Mestrado)–Programa de Pós-Graduação em Fitomelhoramento. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel / UFPel.

DEBLE, L. P. MARCHIORI, J. N. C. *Butia lallemantii*, uma nova Arecaceae no Brasil. **Revista BALDUINIA**, n.9, p. 1-3, 30-XI-2006. UFSM, Santa Maria.

LORENZI, H. et al. **Flora brasileira: Arecaceae (palmeiras).** Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2010.

MARCHIORI, J. N. C. Vegetação e Areais no Sudoeste Rio-Grandense. **Ciência e Ambiente**, Santa Maria, n. 11, p. 81-92, 1995.

PAULA, P. M. de. et al. Mapeamento de Unidades Geológicas-Geomorfológicas da Bacia do Arroio Lageado Grande – RS. São Paulo, UNESP, **Geociências**, v. 22, n. 2, p. 175-184, 2003.

ROSSATO, M. **Recursos Genéticos de Palmeiras Nativas do Gênero *Butia* do Rio Grande do Sul.** 2007. 136f. Tese (Doutorado) - UFPel, Pelotas, 2007.

SCHWARTZ, E. **Produção, fenologia e qualidade dos frutos de *Butia capitata* em populações de Santa Vitória do Palmar.** 2008. 92f. : fig. e tab. Tese (Doutorado em Fruticultura de Clima Temperado) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Deserto grande do sul: controvérsia.** 2^a ed. rev. e ampl. – Porto Alegre, RS. Editora da Universidade, UFRGS, 1998.